

## AQUI, AS OPINIÕES DE CADA UM.

**Antônio Ermírio de Moraes**, superintendente do Grupo Votorantim: "O Brasil precisa voltar a crescer. Não é possível que continue-



Arquivo/AE

mos a viver com recessão e uma inflação no patamar dos 20%. O governo precisa fazer uma reforma estrutural, a começar pela reforma fiscal, para eliminar o déficit público. Sou favorável à manutenção do ministro Marcílio Marques Moreira, mas é preciso evitar os gastos eleitorais agora no segundo semestre".



Arquivo/AE

**Emerson Kapaz**, candidato da oposição à presidência da Fiesp: "Não há saída mágica. É preciso atacar o déficit público e realizar as reformas fiscal e tributária: não há mais como ampliar a arrecadação aumentando os impostos. Falta um plano de médio e longo prazos. O País precisa urgentemente de uma política industrial, com financiamento para as empresas se modernizarem. Hoje só temos uma política tarifária, e nem confiável ela é".

**José Mindlin**, presidente da Metal Leve: "Estamos no caminho certo e não podemos jogar fora o sacrifício feito. O acordo que estamos para fechar com os bancos credores vai melhorar a situação do País: há muito dinheiro externo prestes a entrar. Defendo a reforma fiscal e tributária, não para criar novos impostos mas para combater o déficit público. Temos de combater a corrupção e lutar pelo desenvolvimento, com paciência e tolerância".



Arquivo/AE

**Carlos Eduardo Moreira Ferreira**, candidato da situação à presidência da Fiesp: "Para eliminar o déficit público é preciso apressar as privatizações, obedecendo, é lógico, às formalidades legais. As reformas fiscal e tributária são mais que necessárias, deveriam ser votadas em regime de urgência urgentíssima. Não queremos pacotes, e precisamos de uma garantia para isso. Não é possível conviver com uma inflação de 20% ao mês e a recessão".



Arquivo/AE

**Sebastião Bulbulhan**, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados: "Há muita preocupação entre o empresariado em relação à recessão, que não cede. O que é preciso é mais rapidez na privatização e o enxugamento das despesas públicas. A reforma fiscal deve ser feita o mais rápido possível, assim como a desregulamentação geral. A economia voltaria a crescer, pois os juros cairiam e o financiamento à produção ficaria mais fácil e barato".



Arquivo/AE

**Werther Annichino**, usineiro de açúcar e álcool e ex-presidente da Copersucar: "O governo sabe o que tem de ser feito, mas não faz. Sabia que para combater o déficit público deveria ter feito as reformas fiscal e tributária, e não fez. É preciso que o governo dê apoio permanente para a agricultura, que não pode viver de ajustes eventuais. Não pode depender de uma política monetária capenga, que reduz a inflação à custa de juros elevadíssimos".



Arquivo/AE